

á espada de Hazeel, será morto por Jehu: e todo o que escapar á espada de Jehu, será morto por Eliseo.

18 E eu me reservarei para mim em Israel sete mil homens, que não dobrarão os joelhos diante de Baal, e toda a boca, que o não adorou beijando as mãos.

19 Tendo-se pois Elias partido d'alli, achou a Eliseo, filho de Saffat, lavrando com doze juntas de bois; e elle mesmo conduzia hum dos arados das doze juntas de bois: e chegando Elias a Eliseo, pôz a sua capa sobre elle.

20 Logo Eliseo, deixados os bois, correo após Elias, e lhe disse: Permite-me, te rogo, que eu vá beijar meu pai, e minha mãe, e assim seguir-te-hei. E Elias lhe respondeo: Vai, e volta: porque eu fiz por ti o que era da minha parte.

21 E Eliseo, depois de ter deixado a Elias, tomou huma junta de bois, e os matou, e com a lenha que fez do arado dos bois, cozeo as suas carnes, e as deo ao povo, o qual comeo d'ellas: e partio logo, e se foi em alcance d'Elias, e o servia.

CAPITULO XX.

Cerco de Samaria por Benadad. Derrota do seu exercito. Outra derrota do exercito dos Syros. Achab faz alliança com Benadad. He por isso reprehendido por hum Profeta.

ORA Benadad, Rei de Syria, tendo ajuntado todo o seu exercito, a sua cavallaria, e as suas carroças, e com elle trinta e dous Reis, marchou a atacar a Samaria, e a sitiou.

2 E ao mesmo tempo enviou á cidade embaixadores a Achab, Rei d'Israel, dizendo-lhe:

3 Eis-aqui o que diz Benadad: A tua prata, e o teu ouro são meus: as tuas mulheres, e os teus filhos mais bem feitos, são meus.

4 E o Rei d'Israel lhe respondeo: O'Rei meu Senhor, eu sou teu, como tu dizes, e todas as minhas cousas são tuas.

5 Tornarão a vir os embaixadores, e disserão: Eis-aqui o que diz Benadad, que nos enviou a ti: Tu me has de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres, e os teus filhos.

6 A'manhã pois, a esta mesma hora, irão os meus servos a ti, e esquadrinharão a tua casa, e a casa dos teus servos: e elles tomarão com as suas mãos tudo o de que gostarem, e o levarão.

7 Então fez vir o Rei d'Israel todos os anciãos do povo, e lhes disse: Considerai, e vede, que elle nos arma algum laço: porque elle me mandou a pedir minhas mulheres, meus filhos, minha prata, e o meu ouro; e eu não lhe disse que não.

8 E todos os anciãos, e todo o povo lhe

responderão: Não lhe dêis ouvidos, nem te accomodes com o que elle deseja.

9 Respondeo pois Achab aos embaixadores de Benadad: Dizei ao Rei, meu Senhor: Eu farei todas as cousas, que tu me enviaste a pedir no principio, como servo que sou teu: mas esta ultima cousa não a posso fazer.

10 Tendo voltado os embaixadores, referirão esta resposta a Benadad. O qual os tornou a enviar para que dissessem a Achab: Os deoses me tratem com a sua ultima severidade, se todo o pó de Samaria bastar para cada hum dos que me seguem poder encher hum punhado.

11 E o Rei d'Israel lhe replicou: Dizei a vosso amo: Não he quando se tomão as armas, que hum se deve gloriar; mas sim quando as larga.

12 Recebeo Benadad esta resposta, quando bebia nas suas tendas com os outros Reis: e disse logo aos seus servos: Cercai a cidade. E elles a cercarão.

13 Ao mesmo tempo chegando-se hum Profeta a Achab, Rei d'Israel, lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Viste toda esta innumeravel multidão? Pois eu te declaro, que hoje ta entregarei nas mãos, para que tu saibas, que eu sou o Senhor.

14 E Achab lhe perguntou: Por quem? E elle lhe respondeo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Pelos criados de pé dos Principes das Provincias. Acrescentou Achab: Quem começará a pelejar? Serás tu, lhe disse o Profeta.

15 Fez Achab pois revista dos criados de pé dos Principes das Provincias, e achou que erão duzentos e trinta e dous: e depois fez revista do povo dos filhos d'Israel, e achou que erão sete mil.

16 E sahirão ao meio dia. Benadad porém já bebado, estava bebendo na sua tenda, e com elle os trinta e dous Reis, que tinham vindo em seu soccorro.

17 Os criados pois dos Principes das Provincias marchavão na frente do exercito. E Benadad mandou reconhecer esta gente. E vierão-lhe dizer: He gente, que sahio de Samaria.

18 E disse-lhes Benadad: Ou elles venhão tratar de paz, ou venhão a pelejar, apanhai-mos vivos.

19 Avançarão-se pois os criados de pé dos Principes das Provincias, e o resto do exercito depois d'elles.

20 E cada hum d'elles matou o que se lhe pôz diante: e logo os Syros fugirão, e Israel os perseguio. Benadad, Rei de Syria, tambem fugio a cavallo com os cavalleiros, que o acompanhavão.

21 E o Rei d'Israel tendo sahido matou os cavallo, destruiu as carroças, e ferio a Syria com hum grande estrago.

22 (Então veio ter hum Profeta com o

Rei d'Israel, e lhe disse: Vai, fortifica-te, e vê bem o que tens para fazer: porque o Rei de Syria virá o anno seguinte a dar-te batalha)

23 Os servos do Rei de Syria porém lhe disserão: Os seus Deoses são Deoses dos montes, e por isso elles nos vencêrão: he melhor que pelejemos com elles em campo raso, e vencel-los-hemos.

24 Eis-aqui pois o que tu deves fazer: Aparta do teu exercito todos os Reis, e põe em seu lugar os primeiros Officiaes:

25 Restabelece as tuas tropas, mettendo n'ellas tantos soldados, quantos os que d'ellas forão mortos; tantos cavallos, quantos erão os do teu exercito; e tantas carroças, quantas erão as que tinhas antes: e nós pelejaremos contra elles em campo raso, e tu verás que os desbaratamos. Creio elle no conselho, que lhe tinhão dado, e assim o fez.

26 Hum anno depois fez Benadad revista dos Syros, e veio a Afec para combater contra Israel.

27 Fizerão tambem os filhos d'Israel revista das suas tropas, e tendo-se provido de viveres, marcharão contra os Syros, e se acamparão defronte d'elles, como dous pequenos rebanhos de cabras: mas os Syros cobrião toda a terra.

28 (Então veio ter com o Rei d'Israel hum homem de Deos, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque os Syros disserão: O Senhor he o Deos dos montes, mas não o he dos valles: eu te entregarei nas mãos toda esta grande multidão, e vós sabereis que eu sou o Senhor.)

29 Estiverão os dous exercitos ordenados em batalha sete dias; e ao setimo dia se deo a batalha: e os filhos d'Israel matarão n'um dia cem mil homens de pé dos Syros.

30 Os que escaparão, fugirão para a cidade d'Afec: e cahio o muro sobre vinte e sete mil homens, que tinhão restado. E Benadad fugindo entrou na cidade, e escondeo-se no lugar mais secreto de huma camara.

31 Então lhe disserão os seus servos: Nós temos ouvido dizer que os Reis da casa d'Israel são clementes: ponhamos pois saccos sobre os nossos rins, e cordas á roda das nossas cabeças, e vamos buscar o Rei d'Israel: talvez que elle nos salve a vida.

32 Pelo que elles se puzerão saccos sobre os rins, e cordas á roda das cabeças, e vierão ter com o Rei d'Israel, e lhe disserão: O teu servo Benadad te manda fazer esta súplica: Concede-me a vida. Elle lhes respondeo: Se elle ainda vive, elle he meu irmão.

33 Daqui tirarão os Syros hum bom presagio: e tomando logo esta palavra da sua boca, lhe disserão: Teu irmão Benadad. E elle lhes respondeo: Ide, e trazei-mo. Veio pois Benadad apresentar-se a Achab, e este o fez montar sobre a sua carroça.

[PORT.]

34 E Benadad lhe disse: Eu te entregarei as cidades, que meu pai tomou a teu pai: e faze para ti praças em Damasco, como meu pai as fez em Samaria; e quando nós tivermos feito esta alliança, eu me retirarei. Achab pois fez esta alliança, e o deixou ir.

35 Então hum dos filhos dos Profetas disse da parte do Senhor a hum seu companheiro: Dá em mim. E como elle lhe não quizesse dar, proseguio, dizendo:

36 Porque tu não quizesse ouvir a voz do Senhor, sabe que, em te apartando de mim, te matará hum leão. E tendo-se apartado hum pouco d'elle, hum leão o achou, e o matou.

37 Tendo encontrado outro homem, lhe disse: Dá em mim. Deo o homem n'elle, e o ferio.

38 Ao sahir d'alli pois o Profeta encontrou o Rei, que hia de caminho; e para este o não conhecer, cobrio de pó o seu rosto, e o os seus olhos.

39 E tendo passado o Rei, gritou após elle, e lhe disse: O teu servo sahio a pelejar com os inimigos de perto: e como fugisse hum homem, outro mo trouxe, e me disse: Guarda-me bem este homem: se elle se escapulir, a tua vida ficará responsavel pela d'elle, ou pagarás hum talento de prata.

40 E quando eu turbado andava ás voltas de huma parte para a outra, eis-que de repente desapareceo este homem. E o Rei d'Israel lhe disse: Tu mesmo pronunciaste a tua sentença.

41 Logo alimpou elle o pó do seu rosto, e o Rei d'Israel conheceo que era hum dos Profetas.

42 E elle lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu deixaste escapar das tuas mãos hum homem digno de morte, a tua vida responderá pela d'elle, e o teu povo pelo seu.

43 O Rei d'Israel porém tornou para sua casa, não fazendo caso do que o Profeta lhe tinha dito, e cheio de furor entrou em Samaria.

CAPITULO XXI.

Naboth recusa vender a sua vinha a Achab. Jezabel faz condemnar Naboth a ser apedrejado. Elias faz terriveis ameaças a Achab. Este Principe se humilha, e desvia de sima de si os males, de que estava ameaçado.

DEPOIS d'estes successos, Naboth Jezrahelita, que n'aquelle tempo estava em Jezrahel, possuia huma vinha ao pé do palacio d'Achab, Rei de Samaria.

2 E Achab disse a Naboth: Dá-me a tua vinha para eu fazer huma horta, visto estar ella perto de minha casa, e eu te darei por ella outra vinha melhor: ou, se isto te faz mais conta, eu ta pagarei a dinheiro, pelo preço que ella vale.